

A pupunha está se tornando um cultivo agro-industrial importante, principalmente como produtora de palmito para exportação (Clement & Mora Urpi, 1987). Na Costa Rica os 2000 ha de plantações racionais estabelecidas até 1984 (Clement & Mora Urpi, 1987) estão em plena expansão devido a grande demanda do mercado norte-americano. No Brasil as primeiras plantações agro-industriais estão sendo instaladas desde 1985, geralmente em pequena escala (5-20 ha), mas com forte tendência de expansão.

O cultivo de pupunha para palmitos requer grande quantidade de plantas por área, sendo recomendado 4.000 + mudas/ha (Mora Urpi, 1984). A produção de mudas de pupunha requer habilidade e eficiência técnica do viveirista em todos os aspectos. Deste modo a fase de germinação exige maiores cuidados, face a inexistência de fontes seguras e idôneas de produção de sementes selecionadas, o que leva a buscar o máximo aproveitamento das poucas sementes existentes e, especialmente, daquelas que produzem plantas sem espinhos no estipe e nos pecíolos.

Cardoso (1944) recomendou o uso de canteiros de germinação com substratos arenosos e ricos em matéria orgânica, cobertos por serragem. Esta técnica pode dar resultados positivos quando bem manejada, porém é muito suscetível a variações climáticas e ao manejo do viveirista. As porcentagens de germinação neste processo variam de 60 a 90%. Mora Urpi (1979) recomendou uma técnica utilizando sacos plásticos fechados que permite obter até 100% de germinação, mas requer experiência na preparação das sementes que não se obtém facilmente da publicação e torna-se muito trabalhoso quando se trata de produção de mudas em grande escala.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um método simples e prático de germinação de qualquer quantidade de sementes de forma rápida e segura, num período de 20-30 dias.

Para explicar o método, se tomará como base uma quantidade de 10 kg de sementes (entre 2500 e 4000 sementes, dependendo do tamanho destas), mas o método pode ser modificado para quantidades menores ou maiores sem dificuldade:

- lavar as sementes e tratá-las com fungicida conforme explicado por Cardoso (1944) e Mora Urpi (1979, 1984), porém não precisa secá-las, somente drená-las. Podem ser usados produtos comerciais (Benomyl ou Oxiclóreto de Cobre) ou caseiros (água sanitária); o Captan tem demonstrado um efeito retardatório na germinação de pupunha no Acre;

- preparar uma área plana no solo, numa mesa ou numa outra superfície regular e

(*) BONAL - R. Rio Grande do Sul, 3200 - 69900 - Rio Branco, AC

firme, onde o sol chegue diretamente pela manhã;

- utilizar uma lona plástica, de polietileno transparente com espessura que resista ao manuseio, de 200 x 150 cm;

- estender a lona na superfície preparada de tal forma que evite irregularidades no plástico que podem empossar água;

- espalhar as sementes nesta lona, numa única camada, limitando-se a uma metade dela e deixando um borde de 20 cm nos outros três lados;

- regar as sementes com água para deixá-las bastante molhadas, porém sem ter água empossada na lona.

- fechar a metade vazia da lona sobre a metade cheia e dobrar Os 20 cm do borde pela metade, colocando algum peso (tijolos, varas ou permanentes de madeira, tubos plásticos recheados com areia, ou outro peso de acordo aos recursos disponíveis) sobre esta dobra de tal forma a vedar os lados e fechar o ambiente interno;

- colocar uma segunda lona plástica, de polietileno preto, em cima da bolsa criada, sem pressioná-la, de forma a deixar uma camada irregular de ar entre a bolsa e a segunda lona;

- depois de 12 dias, abrir a bolsa para verificar a umidade e a germinação;

- retirar as sementes germinadas e repicá-las em sacos plásticos de 2 ou 5 kg previamente preparados no viveiro;

- reumedecer as sementes e fechar novamente a bolsa da mesma maneira como antes;

- esta operação deveria ser repetida aos 15, 18, 21, 24, 27 e 30 dias, para retirar sementes germinadas, não esquecendo de reumedecer a bolsa cada vez que voltar a fechá-la;

No Rio Branco, utilizou-se também um secador de cacau como superfície para as lonas, cuja tampa pode ser aberta pela manhã e fechada antes de meio dia. Este secador mantém o calor durante todo o dia, favorecendo a germinação e protegendo a bolsa das chuvas, que poderiam encontrar uma abertura se for deixado empossar-se sobre a lona e assim alagar as sementes. Num empreendimento agro-industrial de palmito esta estrutura se justifica economicamente e é, portanto, recomendada. Num secador de cacau e de 6 x 8 m de superfície é factível germinar em um mês aproximadamente 500 kg de sementes (entre 125 e 200 mil sementes).

Acredita-se que a alta humidade e o calor do sol da manhã criam um ambiente especialmente propício para a germinação das sementes de pupunha. No entanto, um excesso de calor poderia ser prejudicial, de forma que a bolsa não deveria pegar sol durante todo o dia, especialmente o sol do meio dia e do início da tarde. Em dias especialmente quentes as lonas pretas podem ser encobertas com algumas folhas de palmeiras, para reduzir parcialmente o impacto direto do sol. Se o tempo for especialmente nublado e frio, este método poderá demorar mais que o indicado aqui.

Este método é mais rápido e tão eficiente que o de Mora Urpi (1979) e permite manejar uma quantidade grande de sementes de uma só vez sem complicações. Também, é mais rápido e eficiente que o de Cardoso (1944) e evita a incidência de pragas de sementes e das plantulas que ocorrem em canteiros de semeadura. A utilização desta metodologia pro

porciona mais de 95% de germinação em 20-30 dias.

SUMMARY

The pejibaye heart of palm is becoming an agro-industrial export crop in Latin America. The nurseryman needs an efficient, cheap method for germinating large quantities of seed that are currently difficult to obtain. A new method is described for germinating large quantities of seed, in small areas, with 90+% germination within a month. This is better than previously used methods and is recommended for agro-industry scale enterprises.

Referências bibliográficas

- Cardoso, W. - 1948. Guia do pequeno fruticultor. **Bol. Sec. Fomento Agrícola do Pará**, 6-7:37-61.
- Clement, C. R. & Mora Urpi, J. - 1987. The pejibaye (**Bactris gasipaes** H.B.K., Arecaceae): multi-use potential for the lowland humid tropics. **Econ. Bot.**, 41(2):302-311.
- Mora Urpi, J. - 1979. Método práctico para germinación de semillas de jejibaye. **Asbana**, Costa Rica, 3(1):14-15.
- - 1984. El pejibaye (**Bactris gasipaes** H.B.K.): origen, biología floral y manejo agronómico. In: **Palmeiras poco utilizadas de América tropical**. FAO/CATIE. Turrialba, Costa Rica. p. 118-160.

(Aceito para publicação em 17.10.1988)